

DEM SE DIVIDE EM TRÊS NA SENATÓRIA

Gilberto Leite



O Democratas está mais dividido do que no começo do ano, quando o grupo do governador Mauro Mendes (DEM) iria apoiar o vice-governador Otaviano Pivetta (PDT) ao Senado e o grupo tradicional do partido decidiu lançar o nome de Júlio Campos ao pleito. Com isso, o DEM liberou seus filiados a escolherem quem vão apoiar, e três grupos se formaram

PÁG. 5

Emanuel e mais oito disputam o Alencastro

O ex-deputado e suplente de senador Fábio Garcia é o nome mais forte do Democratas para disputar a Prefeitura de Cuiabá. A afirmação é do presidente da Assembleia Legislativa, Eduardo Botelho (DEM), que também é um dos cotados para disputar o Palácio Alencastro nas eleições que ocorrem em 15 de novembro deste ano.

PÁG. 4

Caso Isabele Laudo descarta tiro acidental

O assassinato da adolescente Isabele Guimarães Ramos, 14, completou na quarta-feira (12) um mês. A Diretoria Metropolitana de Criminalística da Politec entregou, na manhã da última terça-feira (11), os laudos periciais de local de crime e de balística ao delegado Wagner Bassi, titular da Delegacia Especializado do Adolescente. De acordo com um dos laudos, o perito concluiu que se trata de "morte violenta causada pelo disparo de arma de fogo contra a região da face da vítima por terceiro".

PÁG. 7

Eleição em Sorriso pode ter reviravolta

O prefeito Ari Lafin (PSDB) pretende ser candidato à reeleição em Sorriso, mas revelou, em conversa com o Estadão Mato Grosso, que não descarta recuar da candidatura para apoiar o vice-prefeito Professor Gerson (MDB) na disputa deste ano. O 'cabeça de chapa' será definido em uma reunião nos próximos dias.

PÁG. 3

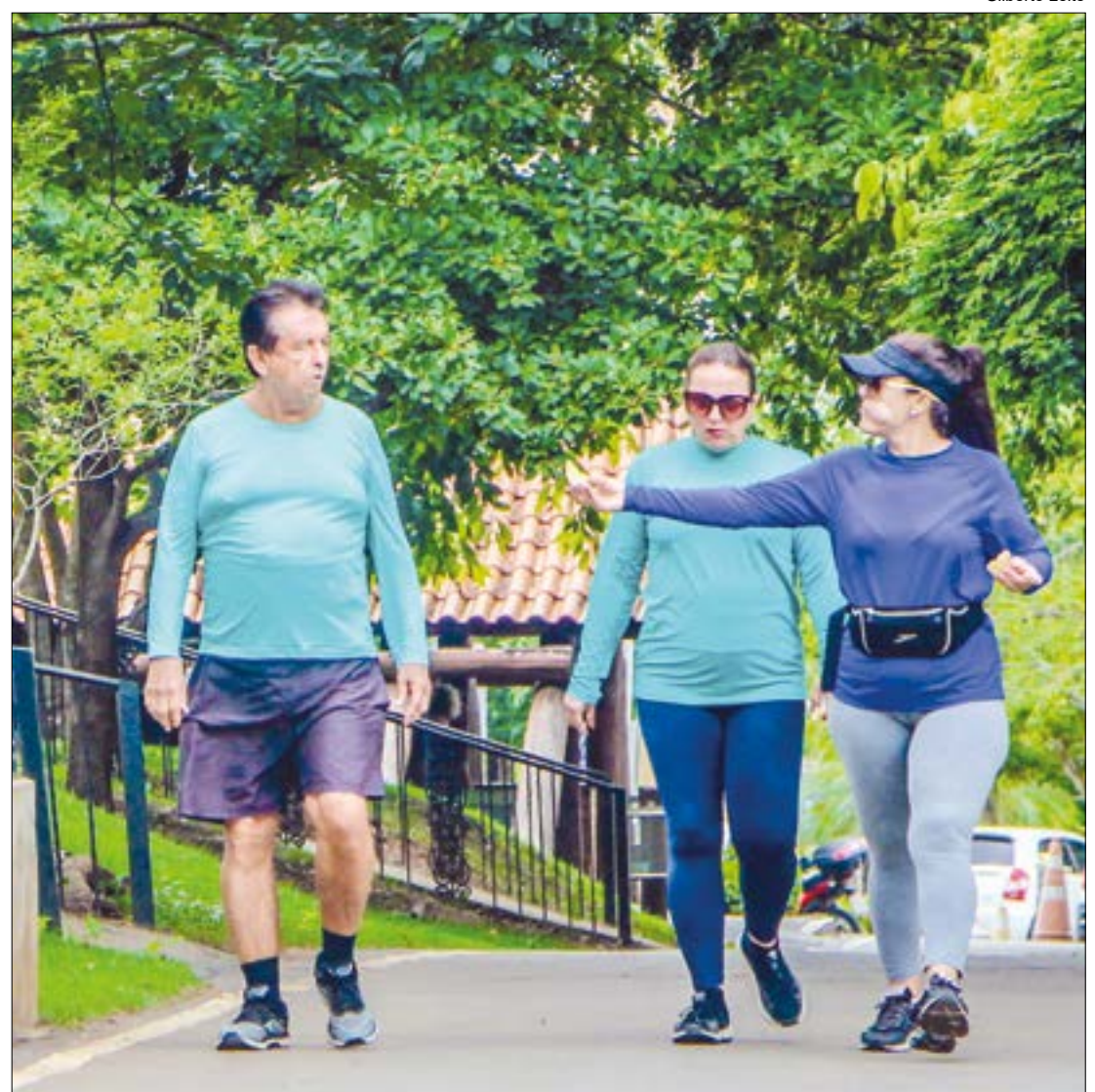
Cuiabá pode decretar situação de emergência

Mayke Toscano/Secom-MT



A prefeitura da capital estuda decretar situação de emergência por conta das queimadas e tempo seco. A medida se faz necessária pois facilita a aquisição de equipamentos e aumento do pessoal que compõe a Defesa Civil municipal, que somente nos primeiros dias de agosto já atendeu a mais de 25 queimadas urbanas. A situação pode ficar ainda pior, pois a estiagem mais crítica ocorre no início de setembro. Mato Grosso já está há dois meses e meio sem chuvas

PÁG. 6



Tempo seco gera alerta

A Defesa Civil emitiu alerta de cuidados para a população cuiabana. A umidade relativa do ar está muito abaixo dos 60% recomendados como ideais para a saúde e não há previsão de chuva para os próximos dias. Nessa época também aumentam as queimadas urbanas e rurais, que interferem diretamente na qualidade de vida, principalmente em crianças e idosos. Está semana os termômetros devem marcar 39º e a umidade do ar não passa dos 45% exigindo uma série de cuidados por parte da população

PÁG. 6

EDITORIAL

Ainda temos chance

A pretensa normalidade à qual todos tentam desesperadamente voltar já não existe mais. Entre as muitas incertezas que nos cercam nessa pandemia, a única certeza que podemos ter é de que as mudanças implementadas para combater o vírus precisam ser incorporadas ao nosso comportamento habitual. O que se põe diante de nós são novos tempos, não apenas um estado passageiro de coisas. Mesmo que surja uma vacina, o espectro de uma nova pandemia sempre irá ameaçar a vida humana na terra. Afinal, trata-se apenas de um 'acerto de contas' da mãe natureza. Ou pensávamos que nossas transgressões constantes ao planeta em que vivemos passaríamos despercebidas?

O futuro já não é mais como era antigamente. Temos hoje a oportunidade única para refletirmos nossa sociedade, nosso comportamento e os caminhos que nos trouxeram até aqui. Olhar para a origem da pandemia não é uma obrigação reservada aos infectologistas, mas sim um compromisso que temos com nossa própria humanidade: observar os erros e acertos que nos trouxeram até esse ponto único na história da humanidade. Temos a chance de aprender para nos superar. Trata-se, pois, de um exercício de cidadania.

Trava no olho

Lourenbergue Alves (*)

Tempos pandêmicos. O vírus, inimigo invisível, deixa uma onda de rastros bastante nítida, tão cristalina quanto era, em períodos idos, a água do "Córrego das Estrelas" (O Prainha), cujas pedrinhas ao fundo poderiam ser vistas ao longe, diferentemente de agora, transformado em corredor de dejetos e sujeiras, sem a devida atenção do poder público. Marcas, igualmente, visíveis. Tanto quanto as ondas e correntezas provocadas pelo Covid-19, a despeito de uma porção de pessoas que teima em tentar escondê-las, no instante em que chama quem as divulgam (denunciam) de "alarmistas", de "serem alimentadores do pânico", acusando-os de "pregadores do quanto pior melhor". Mas, tragicamente, a equivocadamente chamada "gripezinha" ocasiona consequências desastrosas: prejuízos à economia, pobreza, fechamento de portas e desemprego, sequelas em um sem-número dos recuperados da contaminação, muitas mortes e uma dor inenunciável em familiares e amigos dos que morreram. Dor sem fim. Ferida jamais cicatrizada. Isto é de uma obviedade tamanha...

Mas, estranhamente, ainda há os que não percebem todos esses rastros e procuram escamotear a irresponsabilidade de um dado governante. O que obriga a citar aqui uma frase de Francisco Duarte Júnior, em seu livro "o que é realidade": "se o homem vivesse no fundo do mar, a última coisa que ele perceberia seria exatamente a água". Frase lapidar, pois revela o que nunca ficou encoberto: o óbvio, nem sempre, é notado por todos. Infelizmente! Tem gente que, por conveniência, finge não enxergar o que está à frente de seus olhos. Aliás, diz um dito antigo: "o pior cego é aquele que não quer ver". Isto explica o porquê só se visualizam alguns dos crimes registrados, apenas alguns dos enormes desvios do dinheiro público, algumas práticas de peculato e alguns atos ilegais e imorais. Considera corrupção apenas as contratações de funcionários fantasmas realizadas por alguns políticos, por alguns agentes públicos. Criminosos são sempre os adversários de seu político de estima-

Tão prejudicada nestes tempos de quarentena, a educação é a base de tudo. Trata-se de excitar as jovens mentes para acender em cada um o desejo pelo bem comum e lhes ensinar os meios para satisfazer essa vontade. Um 'bom cidadão' é aquele que contribui efetivamente para o progresso de sua sociedade. Hoje, há pequenos incentivos neste sentido, mas ainda irrisórios e pouco eficazes. Os currículos contemporâneos seguem pressionados pelas exigências do mercado de trabalho e tentam espremer as 'artes liberais' e a 'educação moral e cívica' em meio às fórmulas decorativas que serão usadas no vestibular.

Mentes ávidas pela crítica rapidamente tentam lançar a culpa de tamanha falta de cidadania sobre o 'comportamento tipicamente brasileiro', esquecendo-se que nas nações europeias o povo também se reúne aos montes nessas intensas orgias pós-quarentena, sem ligar para o macabro saldo que a pandemia deixou por lá. Vemos então que se trata de uma falta de cidadania mundial: o humano esqueceu-se para ser humano de fato precisa cuidar do outro. Levados pela ganância, esquecemo-nos que a natureza da humanidade é cuidar. Mas ainda temos chance.

ção. São sempre os outros. Nada importam os fatos, as provas contrárias. Afinal, estufa o peito para apregoar, com a boca cheia, que o seu político de estimação "nunca se envolveu com o ilícito, com o imoral". Ainda que relatórios e mais relatórios do Coaf (Conselho de Controle de Atividades Financeiras) tenham listado pagamentos, depósitos atípicos, estranhos, suspeitos na conta do dito político, ou na da esposa, ou na de parentes, ou na de assessores.

Além de se recusar a perceber o óbvio, posiciona-se contrariamente ao veículo de imprensa que divulga esses atos e ações ilícitas e imorais, tacando-o de estar "contra o país", a serviço dos adversários, a serviço dos "pregadores do quanto pior, melhor". Além do mais, valendo-se da bandeira da liberdade de expressão (será?), ataca com palavras ácidas, ofensivas, de baixo calão, a pessoa dos que reproduzem ou mencionam a tal notícia de corrupção, mas se recusa piamente a encarar e a conversar sobre as provas que "saem pelo ladrão" – frase também antiga, mas ainda apropriada.

Teria comportamento totalmente diferente se as acusações recaíssem nas costas dos adversários do político de estimação. Ai, sim, valem as provas, os relatórios de registros de movimentação atípica. Só vê e enxerga a sujeira provocada por outrem e nega, com veemência, perceber a podridão que já se alastra embaixo do tapete da casa. Ah!... Talvez... Quem sabe!... Em razão da enorme trava que lhe atravessa a córnea e chega à íris, tapa a pupila, impedindo-a de facilitar a entrada de luz no olho, e, consequentemente, a imagem do objeto chega ao impreciso, escurecido, opaco e, desse modo, focado sobre a retina. Nada cristalina, ainda que seja de fato, assim como é a enorme onda de rastros do Covid-19. É isto.

LOUREMBERGUE ALVES é professor universitário e analista político. E-mail: lou.alves@uol.com.br



Covid infarto, AVC e câncer

Dr. Roberto Cândia (*)

Em meio a esta pandemia que estamos vivenciando, o medo tomou conta das pessoas, que preferem ficar em casa para se proteger e evitar ser contaminadas. Em consequência disso, muitas delas não têm ido procurar atendimento médico, mas as doenças cardiovasculares continuam acontecendo e sem qualquer acompanhamento ou tratamento.

Sabemos que tanto no Brasil quanto no mundo as doenças cardiovasculares são a principal causa de morte. Levantamentos recentes feitos pela Sociedade Brasileira de Cardiologia mostram que houve um aumento nas mortes por doenças relacionadas ao coração e, principalmente, de pacientes que ficam em casa. Isso acontece porque essas pessoas sentem medo de se contaminar e acabam não procurando atendimento médico.

Para evitar essa situação, o Instituto Médico de Diagnóstico por Imagem (IMEDI) adotou medidas de prevenção à covid-19, como proteção de acrílico nos balcões de atendimento, fornecimento de álcool em gel em vários pontos da empresa, aferição da temperatura do paciente logo na entrada da clínica, equipamentos de proteção individuais para os colaboradores e processos de segurança mais rigorosos e eficazes. Tudo isso para reduzir o risco de contaminação no ambiente. Em caso de pacientes com suspeita de covid, a equipe técnica usa um equipamento especial para autoproteção e para as demais pessoas que entrarão em contato com esse profissional.

Ainda que as doenças cardiovasculares sejam a principal causa de morte no país, pouco se fala sobre elas, sendo que a maioria são passíveis de prevenção com bons níveis de redução de incidência. Mas para isso, a pessoa tem que fazer o controle dos seus fatores de risco, ou seja, das condições que, quando presentes, aumentam a chance de se adquirir uma do-

ença, como controlar a glicemia, o diabetes, hipertensão e evitar o uso de cigarros.

Também deve-se fazer um tratamento adequado e, principalmente, procurar o diagnóstico precoce, pois é extremamente importante que o paciente descubra a doença cardiológica em seu estágio inicial.

Dentro da cardiologia existe um rol de exames que ajudam no diagnóstico preventivamente. Entre eles estão a Angiotomografia Coronariana e a Ressonância do Coração, que podem ser realizados na clínica IMEDI.

A Angiotomografia Coronariana é um exame que permite a perfeita visualização de placas de gordura ou cálcio no interior das veias e artérias do corpo, diagnosticando problemas em todo o sistema circulatório, como aneurismas e obstruções dos vasos sanguíneos. Além disso, por meio da Angiotomografia, também é possível fazer uma avaliação das válvulas e diagnosticar aneurismas coronarianos.

Já com a Ressonância Cardíaca é possível fazer avaliações/indicações que são um pouco diferentes das tomografias coronarianas. Porém, muitas vezes, o laudo da ressonância acaba sendo complementar ao que se identifica na Angiotomografia.

Angiotomografia e Ressonância Cardíaca são exames muito bem avaliados, com indicação clínica estabelecida em consenso, tanto da Sociedade Brasileira de Cardiologia como das Sociedades Americanas e Europeias de Cardiologia.

DR. ROBERTO CÂNDIA é médico cardiologista, Diretor da Sociedade Mato-grossense de Cardiologia e responsável pelos exames de tomografia e ressonância cardíaca da Clínica IMEDI



Erro e responsabilização

Igor de Araújo Vilela (*)

Tanto já se escreveu sobre os efeitos prejudiciais da hipertrofia dos órgãos de controle, que os mesmos argumentos e reclamações são desafiados por qualquer gestor confrontado com questionamentos sobre suas escolhas na gestão da coisa pública. E está fora de dúvida que diversos dos argumentos são válidos e surgem de um fenômeno recorrente e nocivo. Não é raro vermos os órgãos de controle rediscutindo as escolhas do Poder Executivo e aplicando punições aos gestores que tomaram a decisão posteriormente tida como a solução errada para problemas complexos.

Naturalmente, nem o crítico mais feroz dos órgãos de controle propõe a irresponsabilidade dos gestores públicos, pois dessa maneira se atentaria gravemente contra a natureza republicana da nossa Constituição. A existência das distorções não afasta o dever de reconhecer a importância do ministério público, dos tribunais de contas e do Poder Judiciário na repressão das condutas criminosas ou levianas dos gestores do dinheiro público.

O que sempre se reclamou é o estabelecimento de critérios e limitações claros ao exercício do poder sancionador que permitam aos bons gestores trabalharem sem medo e, ao mesmo tempo, não inviabilizem a fiscalização dos órgãos de controle.

Também em relação a esse problema, a crise sanitária provocada pelo coronavírus trouxe desafios sem precedentes. Exigiu dos gestores públicos a tomada de decisões inovadoras para enfrentar problemas surgidos em uma situação de grande incerteza normativa e científica. Essa é a situação perfeita para se sentir os efeitos nocivos do "apagão das canetas" ou da "administração pública do medo": uma crise aguda na qual as soluções somente podem ser alcançadas com a adoção de medidas pouco experimentadas e ainda não avaliadas pelos órgãos de controle.

Como instrumento para reduzir a hesitação dos agentes públicos, a Medida Provisória 966 de 13 de maio de 2020 se mostrou salutar. Ela aprofunda e estende categorias já definidas na LINDB e no Decreto 9.830/2019 para o contexto da pandemia, definindo critérios de responsabilização dos agentes públicos especificamente pelas medidas tomadas em função da crise sanitária.

A MP 966/20 reiterou que a punição do agente público somente se dará caso comprovado o seu erro grosseiro ou dolo, mas trouxe inovação interessante ao definir melhor os critérios a serem avaliados na caracterização de erro grosseiro. Reforçou ainda que a existência de dano e o nexo causal entre a conduta do agente e o resultado negativo não são suficientes para punir o agente, afastando a responsabilidade objetiva dos agentes públicos.

A punição dos agentes que atuam conscientemente com o objetivo de causar dano aos cofres públicos em proveito próprio ou de terceiros causa pouca controvérsia, porque ninguém nega a absoluta necessidade de puni-los severamente. Por isso mesmo, a MP se ocupou principalmente de definir critérios para a definição do erro grosseiro, com o propósito de criar um ambiente de

maior segurança jurídica para o administrador bem-intencionado

Por isso, definiu que a caracterização do erro grosseiro depende de uma avaliação na qual se considerem os: "obstáculos e as dificuldades reais do agente público; a complexidade da matéria e das atribuições exercidas pelo agente público; a circunstância de incompletude de informações na situação de urgência ou emergência; as circunstâncias práticas que houverem imposto, limitado ou condicionado a ação ou a omissão do agente público e o contexto de incerteza acerca das medidas mais adequadas para enfrentamento da pandemia da covid-19 e das suas consequências, inclusive as econômicas".

Não se trata de um salvo-conduto para o administrador agir como bem entender, mas da definição de um contorno normativo para a atuação dos órgãos de controle. Foi imposto um ônus argumentativo, que vai exigir dos controladores uma cuidadosa avaliação das circunstâncias do administrador. Não se pode, por exemplo, valorar a conduta do gestor de um pequeno município da mesma forma que se avalia os gestores da União. Deverá ser sopesada a situação pessoal do gestor, o que reclamará, mais que nunca, empatia do controlador.

A definição desses critérios é especialmente importante porque o TCU, antes da pandemia, dava uma interpretação extremamente larga e imprecisa para o conceito de "erro grosseiro". A Corte de Contas já decidiu, por exemplo, que caracteriza erro grosseiro agir com diligência abaixo da média (Acórdão 2928/19), atuar de maneira distinta do que se espera do administrador médio (Acórdão 1628/18) ou deixar de observar o dever de cuidado (Acórdão 2759/19). Isso tudo sem detalhar de maneira concreta o sentido desses conceitos indeterminados.

Ainda que o ato normativo passe a delimitar balizas de interpretação da conduta dos agentes, a existência de erro grosseiro somente será determinada avaliando o caso concreto. Em abstrato, ninguém sabe o que é erro grosseiro, ainda que, como diz José Vicente Santos de Mendonça, qualquer advogado público experiente consiga identificá-lo quando se depara com um exemplar da espécie. A MP 966/20 vai no sentido de excluir a intuição como critério para apontar os erros grosseiros, mas a responsabilidade por preencher o sentido das regras de interpretação continua a cargo dos próprios órgãos de controle.

O STF já deu início ao processo de depuração dessas categorias na ADI 6427, ao excluir possíveis interpretações da MP 966/20 que considerou inconstitucionais, mas ainda há muito a se definir. O que se espera é que o avanço legislativo seja acompanhado pelos órgãos de controle, que devem se desincumbir adequadamente do ônus argumentativo que foi imposto pelo ato normativo, sem tomar atalhos retóricos.

IGOR DE ARAÚJO VILELA é procurador do Estado



Jornal
IMPRESSO MT
FUNDADO EM 2020
CNPJ: 06.147.693/0001-26

ADMINISTRAÇÃO:
DIRETOR GERAL:
CLAUDINEY FALLCÃO SANTOS

EDITOR CHEFE:
GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:
AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:
Email: impressomt@gmail.com - Site: www.oimpressomt.com.br

Av. Thomé de Arruda Fortes nº 221, Bairro: Morada do Ouro, Cuiabá - MT, Cep: 78.053-505
Telefone: 65 99696-6688

FIM DA NOVELA

PEC recebeu 16 votos favoráveis e 8 contrários, mas o texto ainda pode ser modificado após a votação dos destaques ao projeto

AL aprova reforma da Previdência

Fabício Rodrigues / ALMT

Da redação

A Assembleia Legislativa (ALMT) aprovou, em sessão realizada nesta quarta-feira (12), a Proposta de Emenda à Constituição da reforma da Previdência (PEC 06/2020). O placar da votação foi de 16 votos favoráveis e 8 contrários. O bloco Resistência Democrática pediu que diversas emendas fossem votadas em destaque, com direito a discussão. Portanto, a versão final do texto ainda pode ser alterada.

Votaram contra a proposta os deputados Thiago Silva (MDB), Elizeu Nascimento (DC), Janaína Riva (MDB), Lúcio Cabral (PT), Valdir Barranco (PT), Max Russi (PSB), Paulo Araújo (PP) e Allan Kardec (PDT).

Antes da votação, uma longa discussão tomou conta do Parlamento com posicionamentos

favoráveis e contrários à proposta. Segundo o deputado Lúcio Cabral (PT), a proposta, além de penalizar os servidores públicos, também traz prejuízos à sociedade mato-grossense, já que quem executa os serviços públicos são os servidores.

“Essa Proposta de Emenda Constitucional é nociva para a realização dos direitos da nossa população, que depende de serviço público de qualidade. É nociva para serviços públicos e para os servidores públicos porque os serviços públicos e direitos da nossa população, eles se materializam pelo trabalho humano”, argumentou.

Ele também criticou o governo por ‘penalizar’ os servidores públicos ao mesmo tempo em que abre mão de quase R\$ 7 bilhões em renúncias fiscais. “O tal déficit da Previdência é 20% disso.

Todo sacrifício dos aposentados e pensionistas e servidores da ativa irá representar R\$ 400 milhões a mais nas contas do Estado a cada ano. Em tese, para o déficit que o governo insiste em alegar, não resolve o problema”, afirmou.

Já o deputado Wilson Santos (PSDB), que atuou quase como ‘um líder do governo’, saiu em defesa da reforma da Previdência e disse que ela deveria ter sido feita há 50 anos. Ele também recorreu à História para criticar os parlamentares que são contra a proposta.

“Foi o presidente Lula que, quando teve um choque de realidade, taxou pela primeira vez os inativos. Hoje vejo alguns parlamentares do PT falando em defesa disso e daquilo, mas foi o PT que iniciou a taxa sobre os inativos”, exclamou.



Deputados pediram uma série de destaques no projeto, o que mudar o texto final da reforma

DESTAQUES - Os deputados pediram destaques de uma série de emendas ao projeto, o que fez a sessão se estender mais do

que o previsto, já que cada destaque dá direito a discussão dos temas. Até o fechamento desta edição, apenas uma emenda

havia sido aprovada. Ela altera o cálculo do valor da aposentadoria, fixando-o em 80% dos maiores salários de contribuição.

ELEIÇÕES 2020

Ari Lafin quer disputar reeleição

Da redação

O prefeito de Sorriso (420 km de Cuiabá), Ari Lafin (PSDB), deve ser candidato à reeleição. Lafin aposta no bom momento que o município vive para disputar o cargo novamente, mas não descarta recuar da candidatura para apoiar o vice-prefeito Professor Gerson (MDB), caso seu partido opte por outro nome para à Prefeitura de Sorriso.

“Acredito que outros nomes devem ser avaliados. O próprio nome do Gerson, o vice, é um nome que hoje tem uma expectativa dentro do grupo também. Acho que o grupo vai se reunir nos próximos dias, mas estamos muito focados na gestão. Se a maioria entender, estou à disposição; se entender que não sou eu, sou um soldado para apoiar alguém”, disse.

Ainda segundo o gestor, o PSDB já conta com o apoio do MDB, Patriotas, PV e Solidariedade, além de estar buscando diálogo com outros partidos para fortalecer o arco de alianças. “Meu nome é um nome à disposição. Mas acredito que, com sabedoria e maturidade,



Lafin pretende disputar reeleição, mas diz que pode desistir da candidatura se o grupo preferir outro nome

dá para discutir com todos os demais partidos o futuro do nosso município”, explicou.

O gestor ainda destacou que Sorriso tem apresentado números muito positivos na economia, mesmo durante a pandemia do novo coronavírus. O município está liderando a geração de empregos em Mato Grosso, sendo que até julho deste ano tinha um saldo positivo de quase 1.100 postos de trabalho abertos.

“Eu sou até suspeito para falar, mas os números falam pelo município. Em plena pandemia, que trouxe prejuízos terríveis, inclusive o prejuízo pior que é a morte, obviamente. Mas aqui nós trabalhamos de forma muito próxima da sociedade organizada e buscamos enfrentar a covid com prioridade, mas mantendo o comércio funcionando com planos de contingência”, explicou.

Devido à pandemia, a maioria das ações da corrida eleitoral deste ano deve acontecer de forma virtual. Para Lafin, isso traz vantagens para quem está no mandato, já que é o nome mais conhecido entre os eleitores. Contudo, ele aponta que ainda existem incertezas quanto a isso. “Essas regras é que a gente não sabe como serão definidas pela Justiça Eleitoral, mas eu acredito que será uma campanha bastante restrita”.

CÁCERES

Francis tenta emplacar sucessora

Da redação

O prefeito de Cáceres, Francis Maris (PSDB), está apostando na boa avaliação de sua gestão para emplacar a sua vice, Eliene Liberato (PSB), como sua sucessora nas eleições municipais deste ano. De acordo com Francis, sua gestão tem aprovação de mais de 70% da população de Cáceres, o que o credencia a lançar Eliene, que foi sua vice nos dois mandatos.

Francis conta que antes da pandemia sua aprovação estava em 80%, mas a edição de

vários decretos fez com que caísse devido a algumas medidas impopulares. “Você tem que fazer muito decreto que é contrário ao interesse de algumas pessoas: fechar o comércio, lockdown, toque de recolher, uso de máscaras... Isso fez chegar a 70%”, disse Francis à reportagem.

Sobre a futura chapa, o prefeito revelou que tem conversado com Paulo Donizete (PSDB) para ser vice de Eliene, já que ela tem liderado nas pesquisas. Francis afirma que Donizete fez uma “excelente” gestão da Águas do Pantanal.

Caso se confirme a chapa, o PSDB poderá fechar coligação com o PTB, Cidadania e PSB. “O DEM pode ser que não venha conosco. Apesar disso, estamos conversando com o governador [Mau-ro Mendes] para estarmos juntos”, afirmou.

Quanto à disputa em Cáceres, Francis prevê várias candidaturas de oposição, com nomes do PT, PC do B, PSC, DEM, PV. “Mas estamos tranquilos porque o trabalho que nós fizemos aqui em Cáceres nos credencia para que a gente possa lançar [a Eliene]”, pontuou.

BALANÇO - À frente da prefeitura por dois mandatos, Francis destacou algumas conquistas de sua gestão: a construção e entrega de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), compra de ônibus escolares, construção de cinco creches e até de uma usina fotovoltaica. Essa última é considerada por ele como ‘a cereja do bolo’: é a maior usina solar de Mato Grosso e a primeira que pertence a uma prefeitura em todo o Brasil. Com isso, o município vai economizar R\$ 6 milhões somente com energia.

VAGA NO SENADO

PDT quer incluir Stopa na chapa de Pivetta e Sachetti

Da redação

Com representantes da região Norte e Sul de Mato Grosso, o PDT agora quer um representante de Cuiabá na disputa pelo Senado, que ocorre no dia 15 de novembro. O partido tem como ‘cabeça’ de chapa o vice-governador Otaviano Pivetta (PDT), e o ex-deputado federal Adilton Sachetti (Republicanos) na primeira suplência.

“O ex-deputado federal Adilton Sachetti é companheiro de chapa. Ele vai ficar conosco. A gente ainda não tem uma definição de como será a primeira ou segunda suplência, mas independente do Sachetti permanecer na primeira ou na segunda, ou, eventualmente não permanecer na chapa, ele já bateu o martelo. O Republicanos fica conosco”, disse o presidente estadual do PDT, deputado Allan Kardec.

Kardec revela que o partido pretende buscar um nome de Cuiabá para compor a chapa. “Nós temos interesse em um nome cuiabano e o nome do [José Roberto] Stopa é muito forte. A gente gostaria muito de ter o Stopa conosco na composição da chapa”.

Caso consiga fechar com o ex-secretário municipal de Serviços Urbanos de Cuiabá, Stopa, que

é presidente do Partido Verde em Mato Grosso, o PDT conseguirá reunir fortes nomes de algumas das regiões mais influentes e populosas do estado, já que Stopa tem diálogo fácil entre as lideranças de bairros de Cuiabá, devido à sua atuação como secretário municipal.

Kardec revelou ainda que o PDT já conseguiu fechar com os partidos que haviam concordado, na primeira convenção, em formar uma aliança. A primeira convenção perdeu a validade devido à mudança de calendário feita pela Justiça Eleitoral forçada pela pandemia do novo coronavírus.

Dentre os partidos que já confirmaram estar no grupo estão: PSB; MDB; Republicanos; PV; PC do B e Cidadania. Além disso, o maestro Fabrício Carvalho conversa com a Rede para integrar o grupo que trabalhará a candidatura de Pivetta. O PDT também tenta trazer o Pros, apesar de ambos terem pré-candidatos à Prefeitura de Cuiabá.

“O Pros terá a candidatura da Gisela Simona em Cuiabá, mas é um partido estadual. Tem condições do Pros, independente de a gente não estar junto em Cuiabá, o partido pode seguir conosco na chapa do Otaviano Pivetta para o Senado”, concluiu Kardec.



Gilberto Leite

PDT quer nome de Cuiabá na chapa de Pivetta e Stopa é a ‘bola da vez’ para a suplência

PREVIDÊNCIA

Bombeiros e policiais são equiparados às Forças Armadas e têm contribuição previdenciária reduzida de 14% para 9,5%; STF terá palavra final

TJ reduz alíquota de militares

Gilberto Leite

Da redação

O juiz da 4ª Vara da Fazenda Pública de Cuiabá, Carlos Roberto Barros de Campos, atendeu a um pedido da Associação dos Sargentos, Subtenentes e Oficiais Administrativos da PM e dos Bombeiros (Assoade) e reduziu a contribuição previdenciária de 14% para 9,5%. A decisão foi proferida no último dia 7 e publicada na última segunda-feira (10).

Segundo o pedido da Assoade, diversos dispositivos federais preveem o mesmo tratamento dado aos militares das Forças Armadas à PM e ao Corpo de Bombeiros. Os militares, entretanto, foram surpreendidos com o aumento da alíquota de 14%, sendo que esperavam uma redução para 9,5%, a mesma dos militares das Forças Armadas.

“[Os] associados estariam aguardando a aplicação da referida alíquota e foram surpreendidos com o desconto de 14%, mesmo não existindo qualquer lei ou medida judicial suspendendo a eficácia dos dispositivos supramencionados”, afirmou a associação, que também afirmou que a lei aprovada em âmbito estadual não previa a cobrança.

Em sua decisão, o magistrado alegou também que uma decisão da desembargadora Maria Aparecida Ribeiro, da Turma de Câmaras Cíveis Reunidas de Direito Público e Coletivo do Tribunal de Justiça, já havia reduzido o desconto previdenciário aos militares em pedido feito pela Associação

dos Oficiais da Polícia Militar e Bombeiros (Assof).

Sobre a legislação federal que estabelece o mesmo tratamento para militares estaduais aos das Forças Armadas, o governo do Estado chegou a ingressar com uma Ação Cível Originária (ACO) em junho deste ano, no Supremo Tribunal Federal (STF), pedindo a autorização da cobrança. O Estado conseguiu liminar para não sofrer sanções pela não aplicação alíquota de 9,5%.

O juiz Carlos Roberto, entretanto, não levou em consideração a decisão liminar. O processo ainda não teve o mérito julgado no STF e tem como relator o ministro Alexandre de Moraes.

“A meu ver, não tem o alcance conferido pelas autoridades coatoras, pois não houve a declaração incidental de inconstitucionalidade do art. 24-C, caput e §§1º e 2º, do Decreto-lei nº 667/1969,



Contribuição dos militares é reduzida para 9,5% até o STF analisar uma ação impetrada pelo Estado

na redação dada pela Lei nº 13.954/2019, mas apenas o reconhecimento da impossibili-

dade de cominação de sanção ao Estado de Mato Grosso em caso de deixar de aplicar o re-

gramento federal para fazer incidir alíquota prevista em lei estadual”, disse.

QUINTO CONSTITUCIONAL

Ulisses Rabaneda não vai disputar vaga no TJ

Da redação

O advogado Ulisses Rabaneda declinou de sua candidatura à vaga de desembargador do Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT). Ele diz que ainda tem muito a contribuir com a advocacia e que prioriza os compromissos firmados com seus clientes e seu escritório.

“Ademais, sinto que profissionalmente ainda posso contribuir muito para a advocacia. Com um escritório sólido e uma equipe de trabalho comprometida, prezo o compromisso que assumi com os clientes que depositaram sua confiança em meu trabalho”, disse.

Mesmo que mantivesse sua candidatura, Rabaneda ainda dependeria da aprovação de

uma proposta no Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) para permitir a candidatura de membros do Conselho Federal, já que, neste momento, ele é membro do conselho representando o Estado de Mato Grosso. A proposta tem grande possibilidade de ser aprovada, já que obteve a adesão de mais de 20 presidentes das seccionais da Ordem.

“Apesar disso, mesmo que se implemente esta alteração, não irei me inscrever. Sou advogado e estou Conselheiro Federal da OAB, representando o meu Estado e me sentindo comprometido com todos os advogados e advogadas matogrossenses”, afirmou, acrescentando que se sentiu honrado em ter o nome cogitado para o cargo.

AMPLIAÇÃO NO JUDICIÁRIO

AL aprova criação de nove cargos de desembargador

Da redação

A Assembleia Legislativa (ALMT) aprovou, na manhã desta quarta-feira (12), a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que cria nove vagas de desembargadores no Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT). A proposta foi aprovada com 18 votos favoráveis, três contrários e duas ausências.

A proposta é do presidente da Casa, Eduardo Botelho (DEM), que atendeu a um pedido do TJMT, por meio de ofício, que alegava aumento na demanda dos serviços no Poder Judiciário e a criação de três novas

Câmaras, de Direito Privado, Criminal e Direito Público e Coletivo.

De acordo com o deputado estadual Thiago Silva (MDB), que votou favorável à proposta, a medida não vai aumentar o duodécimo e o aumento do número de desembargadores vai permitir mais celeridade nos processos julgados pelo Judiciário matogrossense. O Orçamento do Tribunal de Justiça para este ano é de R\$ 1,160 bilhão.

“Eu acredito que o duodécimo é o mesmo no TJ. Se fosse para aumentar os valores, duodécimo, algo assim, eu seria contra. Mas como é só

para aumentar a quantidade de desembargadores e isso vai agilizar os processos do estado, eu votei favorável”, afirmou o parlamentar.

Para serem criadas as vagas, a proposta foi aprovada pelo Tribunal Pleno do TJ e pela Assembleia Legislativa. Agora o projeto será encaminhado ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que também precisa dar seu aval. Só então, aprovada em todas essas fases, é que o TJMT pode iniciar o rito de escolha.

O TJ passará a contar, a partir da escolha dos novos desembargadores, com 39 membros.

DISPUTA AO SENADO

PP quer indicar empresária para a suplência de Fávoro

Da redação

O partido Progressistas pretende emplacar a empresária Margareth Buzetti, presidente da Associação Empresarial do Distrito Industrial de Cuiabá (AEDIC), na primeira suplência da chapa encabeçada por Carlos Fávoro (PSD). A informação foi revelada nesta quarta-feira (12) pelo presidente estadual do Progressistas, deputado federal Neri Geller, que também tem mantido conversas com o Democratas.

Ainda segundo o deputado, o Progressistas está empenhado em construir a candidatura de Fávoro, por meio do ex-senador Blairo Ma-

ggi, do deputado Paulo Araújo e do próprio Geller. Fávoro está ocupando interinamente o cargo de senador, que ficou vago após a cassação da juíza Selma Arruda (Podemos) por abuso de poder econômico e caixa dois.

“Estamos todos envolvidos nesse processo da eleição do Carlos Fávoro, que nós entendemos que é importante para o grupo nosso. [Estamos] alinhados também com o governador Mauro Mendes (DEM). A questão da segunda suplência tem uma discussão para que o partido do prefeito de Rondonópolis, Zé do Pátio (Solidariedade), possa indicar o segundo suplente ou até mesmo o Democra-

tas”, explicou Geller, afirmando que o grupo continuará articulando até a realização das convenções partidárias.

Caso o DEM indique alguma suplência na chapa de Fávoro, terá que retirar o apoio ao ex-deputado federal Nilson Leitão (PSDB), com quem o ex-governador Júlio Campos (DEM) tem articulado para ser primeiro suplente.

Inicialmente, Campos seria candidato ao Senado. Contudo, decidiu recuar devido ao risco de contágio pelo novo coronavírus. Além de ter 73 anos de idade, ele passou por um transplante de rim em 2017, o que o coloca no grupo de risco para a covid-19.

NOVE NOMES

Disputa a Prefeitura de Cuiabá promete ser acirrada

Da redação

O ex-deputado e suplente de senador Fábio Garcia é o nome mais forte do Democratas para disputar a Prefeitura de Cuiabá. A afirmação é do presidente da Assembleia Legislativa, Eduardo Botelho (DEM), que também é um dos cotados para disputar o Palácio Alencastro nas eleições que ocorrem em 15 de novembro deste ano.

O partido deve realizar uma reunião nesta quinta-feira (13) ou sexta (14) para definir os nomes que serão

trabalhados, tanto para as prefeituras de Mato Grosso como para o Senado Federal, já que as eleições ocorrerão em conjunto. “Em Cuiabá, o nome do Fábio Garcia é o mais forte e que tem mais apoio partidário. Deve ser o Fábio Garcia”, afirmou Eduardo Botelho.

A decisão deve ser tomada com o aval do governador Mauro Mendes (DEM), que é companheiro de longa data de Garcia, assim como os membros do partido. Porém, Fábio Garcia já adiantou que para ser candidato precisa ter

condições de fazer um bom mandato. Por isso, está animado para encarar a disputa.

“Eu estou sempre animado para os desafios, eu acho que é uma decisão que tem que ser tomada com muita responsabilidade, que afeta a vida familiar e minha vida como empresário. Porque, para você se propor a ser prefeito de uma capital, precisa ter condições de fazer um bom mandato. Essa não é uma decisão que se toma sozinho”, avaliou.

NOMES - Tudo indica que a eleição em Cuiabá

deve ser bastante pulverizada e acirrada, já que existem, até o momento, pelo menos nove nomes interessados em ocupar o sétimo andar do Palácio Alencastro.

Dentre os nomes que são pré-candidatos estão: a ex-secretária adjunta do Procon e suplente de deputada federal Gisela Simona (Pros); o atual prefeito Emanuel Pinheiro (MDB); os vereadores opositoristas Felipe Wellaton (Cidadania) e Abílio Brunini (Podemos); o suplente de senador Fábio Garcia (DEM) e o apresenta-

dor de TV e ex-prefeito Roberto França (Patriota). Além disso, o PSDB tem três postulantes ao cargo: o ex-secretário estadual de Turismo Luis Carlos Nigro, o empresário João Dorileo Leal e o ex-vereador Paulo Borges.

VÁRZEA GRANDE - Segundo Botelho, o Democratas tem três pré-candidatos na Cidade Industrial: Kalil Baracat (MDB), Júlio Pacheco (DEM) e José Hazama (DEM). O partido ainda trabalha com os nomes do deputado federal Emanuelzinho (PTB) e do presidente da Câmara

Municipal, vereador Fábio Tardin (DEM).

A decisão será tomada após uma pesquisa interna do partido para ver quem tem mais chances de se eleger. Segundo o ex-governador Júlio Campos (DEM), um último levantamento encomendado pelo partido apontou que Emanuelzinho e Kalil Baracat estavam em “empate técnico”. Contudo, Júlio colocou como empecilho a candidatura do petebista a possibilidade de seu pai, prefeito Emanuel Pinheiro, se candidatar à reeleição em Cuiabá.

SEM CONSENSO

Sem nome próprio para a eleição suplementar, lideranças do partido se dividem: “praticamente, tem três candidaturas ao Senado”

DEM segue dividido na senatória

Da redação

O Democratas está mais dividido do que no começo do ano, quando o grupo do governador Mauro Mendes (DEM) iria apoiar o vice-governador Otaviano Pivetta (PDT) ao Senado e o grupo tradicional do partido decidiu lançar o nome de Júlio Campos ao pleito. Com isso, o DEM liberou seus filiados a escolherem quem vão apoiar nas eleições para o Senado.

Segundo uma das maiores lideranças da agremiação, o ex-governador Júlio Campos, o governador deve apoiar a candidatura de Carlos Fávaro (PSD), enquanto o grupo tradicional do DEM vai trabalhar na candidatura do ex-deputado federal Nilson Leitão (PSDB) e o presidente da Assembleia Legislativa, Eduardo Botelho, deve levar seu grupo para apoiar Otaviano Pivetta.

“O DEM praticamente tem três candidaturas ao Senado. Em abril só o Mauro Mendes e seu grupo não iriam votar comigo, que não ia apoiar, mesmo sendo do partido, ficaria fora. Mas nós liberamos de comum acordo, não teve nenhuma discordância. Entendemos as razões dele, porque o Pivetta é companheiro dele de muito tempo”, explicou.

Apesar da aparente divisão, Júlio ressaltou que a posição oficial do DEM só será decidida na convenção do partido, que deverá ocorrer entre os dias 31 de agosto e 16 de setembro. Ele também revelou que um “grande grupo” do Democratas deve se reunir na próxima segunda-feira (17), para oficializar o apoio à candidatura de Nilson Leitão.

OUTRO CONVITE – Júlio confirmou ter recebido um convite do senador interino e pré-

-candidato Carlos Fávaro, mas apontou como empecilho o fato de a chapa já estar ‘complexa’, com indicações para primeiro e segundo suplentes.

Fávaro teria oferecido a primeira suplência a Júlio, mas o fato não agradou lideranças do Progressistas, que querem a empresária Margaret Buzetti na primeira suplência. Além disso, o irmão de Júlio, o senador Jayme Campos (DEM), tem restrições quanto a essa aliança.

“Difícilmente, porque o PSD, além de ter algumas restrições com o senador Jayme Campos com relação à campanha passada, tem o problema que eles estão com a chapa completa. E o Nilson Leitão não tinha. O suplente era do próprio partido, do PSDB. Ele ofereceu para o DEM e para o PL, do senador Wellington Fagundes, as suplências para nós indicarmos”, concluiu.



“O DEM praticamente tem três candidaturas ao Senado”, disse Júlio Campos



França lembra os programas sociais que fez quando foi prefeito de Cuiabá, por duas vezes

DE OLHO NO ALENCASTRO

Roberto França aposta na experiência para disputar

Da redação

O ex-prefeito de Cuiabá, jornalista Roberto França (Patriotas), disse que vai apostar em sua experiência como gestor de dois mandatos em Cuiabá, com vários projetos sociais, e a credibilidade para disputar o Palácio Alencastro nas eleições que ocorrem neste ano. Com um pleito com quase 10 pré-candidatos já confirmados, França afirma que a eleição será difícil.

Em entrevista ao Estadão Mato Grosso, o ex-prefeito disse que decidiu disputar a Prefeitura em razão do apelo de vários companheiros.

“Será uma eleição difícil que, além dos bons novos candidatos que estão pleiteando, nós vamos enfrentar duas máquinas poderosas. A Prefeitura com a reeleição do Emanuel Pinheiro e a máquina do governo com o candidato deles. Estou entrando na campanha com a cara e a coragem, acreditando no julgamento do povo que vai reconhecer o trabalho que fizemos em prol de Cuiabá”, afirmou.

França também destacou que está sendo difícil fazer as articulações em razão de quase todos os partidos quererem lançar candidatura própria. Alguns, por

imposição do diretório nacional que querem divulgar mais as agremiações partidárias. No momento, França afirmou que não há nenhum partido fechado e que a decisão deve ocorrer mais próxima das convenções.

Sobre a campanha, França diz que será pautada em mostrar o serviço prestado à população cuiabana, além do que pretende fazer pelo futuro. Ele lembrou que fez vários projetos sociais para Cuiabá, como o ‘Bom de Bola, Bom de Escola’, ‘Siminina’, e o ‘Buscar’, que atende pessoas com deficiência.

“Eu implantei no meu governo o passe-livre. Tem muitos jovens que nem me conhecem ainda, eu parei há praticamente 20 anos, e que foram beneficiados. Muitos formaram e outros estão sendo beneficiados agora”, disse.

Ele destaca que durante toda sua vida política nunca houve escândalos. “Eu acho que essa credibilidade também pontua favoravelmente a nosso favor no julgamento que o povo vai fazer, além da experiência e do trabalho já comprovado. Pelo serviço que fizemos por Cuiabá, tendo realizado o maior pacote de obras em Cuiabá, com 1.160 obras”, disse.

ARTICULAÇÃO A MIL

Otaviano Pivetta disse que sua candidatura está “mais forte do que nunca”

Da redação

O vice-governador e pré-candidato ao Senado Federal Otaviano Pivetta (PDT) disse, por meio de nota, que existe “claramente” um movimento que tenta desconstruir sua candidatura. O pedetista confirmou que é pré-candidato e que tem o apoio de seis partidos, além de estar em conversa com outras agremiações partidárias.

As reuniões para construção e fortalecimento de sua candidatura estão sendo lideradas pelo próprio pré-candidato deste a última semana. De acordo com a nota, o PDT já tem apoio garantido do PSB; MDB; PV; Republicanos; Solidariedade e o Partido Comunista do Brasil (PCdoB). Além disso, o vice-governador deve atrair apoio de um grupo de filiados ao Demo-

cratas ligados ao presidente da Assembleia Legislativa, Eduardo Botelho.

Otaviano Pivetta disse que sua candidatura está “mais forte do que nunca”. “O apoio é formado ainda por diversos deputados, entre eles a cúpula dirigente do Legislativo, dezenas de prefeitos e um arco de alianças com diversos deputados federais”, diz a nota.

Até o momento, apenas a primeira suplência da chapa de Pivetta está definida. Ela seria do ex-deputado federal Adilton Sachetti (Republicanos). Isso ainda pode mudar conforme as articulações avançam. Porém, o presidente estadual do PDT, deputado Allan Kardec, garante que o Republicanos e o PDT caminharão juntos, independente de Sachetti estar ou não na suplência. A decisão, entretanto, caberá ao vice-governador.

SINUCA TUCANA

PSDB enfrenta impasse para definir um nome disputar a Prefeitura de Cuiabá

Da redação

Em Cuiabá, o PSDB está vivendo um dilema para escolher um pré-candidato para disputar o Palácio Alencastro nas eleições deste ano, que ocorrem em 15 de novembro. Segundo o presidente estadual do partido, deputado estadual Carlos Avallone, a agremiação tem três nomes para disputar a Prefeitura, mas os vereadores do partido querem apoiar a reeleição de Emanuel Pinheiro (MDB).

Empresário e ex-secretário estadual de Turismo, Luis Carlos Nigro foi o primeiro a colocar o seu nome à disposição, sendo seguido pelo empresário da comunicação João Dorileo Leal e depois pelo ex-vereador e ex-presidente do partido Paulo Borges. Caso não entrem em consenso, o nome será escolhido na convenção do par-

tido, prevista para acontecer entre 31 de agosto e 16 de setembro.

“Os três estão trabalhando as pré-candidaturas e até a convenção a gente pode afinar para um candidato só. O partido ainda não fez [pesquisas]. Por enquanto eles estão fazendo a pré-campanha, batendo papo, conversando, estudando, mas com muita tranquilidade. Já reunimos eu e o deputado Wilson Santos com eles, todos estão muito tranquilos”, disse Avallone.

Só que os vereadores do partido em Cuiabá – Ricardo Saad, Toninho de Souza e Renivaldo Nascimento – defendem que o PSDB não lance candidato próprio, pois querem manter a aliança com Emanuel Pinheiro e apoiar sua reeleição. A ideia, entretanto, vai de encontro à resolução da Executiva Nacional dos tucanos, que pede candi-

datos nas cidades com mais de 100 mil eleitores. “É uma recomendação da Executiva Nacional, que não deixe de lançar candidatos em municípios com mais de 100 mil eleitores”, disse Avallone, acrescentando que o partido deverá ter candidatos em Cuiabá, Várzea Grande e Rondonópolis. Em todo o estado, o partido tem 18 prefeitos, dois quais 13 devem disputar a reeleição. E também vai lançar candidatos em outros 50 municípios.

“O partido está em franca expansão. Já foi o maior do estado, mas com a perda do governo deu uma enxugada. Perdeu muita gordura. Agora está novamente em crescimento e temos uma candidatura ao Senado, do Nilson Leitão, que vem para somar e já recebeu apoio de parte do Democratas”, concluiu Avallone.

ALERTA

A umidade relativa do ar na capital está muito abaixo dos 60% recomendados como ideais para a saúde. Defesa Civil orienta população

Tempo seco exige mais cuidados

Da redação

Com a umidade relativa do ar variando entre 15% e 37% pelos próximos 15 dias, a Defesa Civil emitiu alerta de cuidados para a população cuiabana. A umidade está bem abaixo dos 60% a 80%, considerados ideais para a saúde humana, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS). Além disso, não há previsão de chuva para os próximos dias e as queimadas urbanas e rurais interferem diretamente na qualidade de vida.

Nesta segunda-feira (10), a umidade relativa do ar em Cuiabá ficou entre 15% e 45% e, nesta terça-feira (11), a previsão é que esse quadro fique pior ainda, entre 12% a 39%, de acordo com o site Climatempo. De quarta-feira (12) até sexta-feira (14) os termômetros podem marcar a máxima de 39°.

O tempo seco causa ressecamento da pele, dos olhos e das mucosas, além de dificultar a respiração, causar sangramentos nasal, problemas pulmonares, entre outros. Os mais afetados são as crianças e os idosos.

Diante desse quadro de estiagem extrema, a Defesa Civil de Cuiabá alerta a população para os cuidados que se deve tomar.

CONFIRA:

- Evitar a prática de atividades físicas (exceto natação) ao ar livre e exposição ao sol entre as 10 e 16 horas, especialmente entre as 12 e 15 horas, período de maior calor do dia, quando a umidade do ar fica mais baixa.

- Aumentar a ingestão de líquidos, que podem ser água, sucos, frutas aquosas (melancia, melão, laranja), chá, entre outros.

- Colocar vasilhas ou baldes com água nos ambientes, ou mesmo toalhas molhadas nas janelas. Se disponível, usar umidificador de ambiente, para melhorar o nível de umidade do ar.

- Na alimentação, procurar usar alimentos mais leves, com muitas folhas (saladas) e legumes (quanto mais aquoso melhor: tomate, chuchu, abobrinha) evitando produtos industrializados e enlatados, aumentar a oferta de sucos naturais, água de coco e frutas com alto teor de água (melancia,



A Defesa Civil orienta evitar a prática de atividades físicas entre as 12h e 15h, período de maior calor do dia

maça, laranja, melão, uva, tangerina, manga, caju).

- Notando sinais de desconforto ou sinais de dificuldade na respiração, desânimo e abatimento, o auxílio médico deve ser procurado de imediato.

- Não queimar o lixo ou as folhas secas.

Como a umidade está com a mínima de 12%, Cuiabá já se encontra em estado de alerta, conforme a classificação de risco da Defesa Civil. Por conta disso, é preciso tomar cuidados adicionais, além dos já elencados, como hidratar olhos e narinas com soro fisiológico.

De acordo com o diretor da Defesa Civil de Cuiabá, José Pedro Ferraz Zanetti, no domingo (9), a capital Mato-grossense quase chegou a 10% de umidade relativa do ar, o que representa estado de emergência. Nesse caso, é indicado também suspender atividades que exijam a aglomeração de pessoas em recintos fechados, como aulas e cinemas no horário entre 10 e 16 horas. Isso já está sendo colocado em prática por conta da pandemia de covid-19, mas vale o alerta porque

não seguir as recomendações das autoridades neste período significa aumentar as chances de ter que precisar das unidades de saúde.

“A situação está crítica com a umidade relativa do ar muito baixa, já quase beirando 10%. Por isso, a gente pede que a população adote as medidas de prevenção à saúde e não coloque fogo em terrenos, não queime lixo. Quando juntar as folhas secas do quintal, em vez de colocar fogo, põe num saquinho de lixo que o caminhão coleta e leva para o local adequado. A fumaça do fogo, além de fazer mal a toda a população, provoca problemas respiratórios. E esse pessoal que passa mal com problemas respiratórios vai acabar na mesma fila de quem está com covid-19”, afirma Zanetti.

Para acompanhar os níveis de umidade relativa do ar, o diretor da Defesa Civil municipal recomenda que as pessoas se informem através dos sites do Instituto Nacional de Meteorologia?—?Inmet (www.inmet.gov.br), Climatempo (www.climatempo.com.br), entre outros.

(Com informações da Assessoria de Imprensa)

RISCO À SAÚDE

Queimadas geram alerta máximo em Mato Grosso

Da redação

Cuiabá não registra chuva há dois meses e meio. O tempo seco e as constantes queimadas registradas nos últimos dias têm castigado os cuiabanos. Nesta quinta-feira (13), a cidade amanheceu novamente em meio à fumaça causada por um incêndio na região urbana do município e que demorou cerca de sete horas para ser combatido.

De acordo com o Corpo de Bombeiros, a fumaça densa que encobriu a capital também é proveniente do fogo no Pantanal que começou há aproximadamente duas semanas e ainda não foi controlado.

São 185 mil hectares de vegetação queimados nos municípios de Poconé e Barão de Melgaço. Não chove há mais de 80 dias na região e o esforço dos bombeiros é muito grande.

Diante da situação, o prefeito Emanuel Pinheiro está estudando decretar situação de emergência. A medida se faz necessária, pois facilita a aquisição de equipamentos e aumento do pessoal que compõe a Defesa Civil municipal, que somente em agosto já atendeu a mais de 25 queimadas urbanas.

Neste ano, o período de estiagem começou mais cedo e, da segunda semana de julho à primeira semana de agosto, a Defesa Civil municipal já atendeu a mais de 50 ocorrências de queimadas urbanas, o que resultou em autos de infração que chegam



Prefeitura de Cuiabá estuda decretar situação de emergência devido às queimadas registradas nos últimos dias

a quase R\$ 2 milhões. De acordo com o Centro Integrado de Operações de Segurança Pública (Ciosp), de julho para cá, foram registradas mais de 1.550 chamadas de queimadas urbanas na capital.

O diretor da Defesa Civil municipal, José Pedro Ferraz Zanetti, alerta que a situação pode piorar, pois a estiagem mais crítica ocorre no início de setembro. Segundo ele, a falta de conscientização das pessoas que ateam fogo, o calor, o tempo seco e o vento são fatores que podem levar a desastres ambientais

como o que se registrou na terça e na quarta-feira (11 e 12 de agosto) na rodovia Helder Cândia (MT-010).

O chamado de apoio chegou pelo Centro Integrado de Operações de Segurança Pública (Ciosp) e, de imediato, a aeronave se deslocou para a região onde o fogo consumia a vegetação, que fica próxima a um condomínio residencial.

Na ação, foi preciso utilizar a água da lagoa artificial que pertence ao condomínio para ajudar a apagar as chamas. Após o controle dos focos, o helicóptero retor-

nou à base, que fica no Aeroporto Internacional Marechal Rondon, em Várzea Grande.

Foram utilizados cerca de 7.500 litros de água em 15 lançamentos direcionados aos focos do incêndio.

Na manhã de quinta-feira (13), eles retornaram para verificar se não há mais focos de incêndio e fazer imagens georreferenciadas, que servem de base para o auto de infração contra os proprietários dos terrenos atingidos.

José Pedro Zanetti alerta que nesta época de seca qualquer fagulha pode ser levada pelo

vento para outra localidade e se tornar uma queimada novamente. Por isso, pede a conscientização das pessoas para que não joguem bitucas de cigarro, não queimem lixo, não ateiem fogo em terrenos baldios e cuidem de sua saúde para evitar problemas respiratórios, que agora se agravam pelo tempo seco e pela pandemia de covid-19.

A Defesa Civil emitiu alertas por meio de mensagens de texto no celular, informando que a umidade no Estado está variando entre 20 e 12%. Segundo dados da Organização Mundial de

Saúde, um índice abaixo de 30% da umidade relativa do ar já pode ser considerado estado de atenção. Abaixo dos 20% é considerado estado de alerta e abaixo dos 12%, estado de emergência.

FORÇA-TAREFA - Os governos federal e dos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, lançaram na sexta-feira (7) a Operação Pantanal II. Para a ação, estão sendo empregados duas aeronaves de combate a incêndio do CBMMT e um helicóptero da Força Aérea Brasileira. Por terra, as equipes recebem o apoio de duas camionetes, uma van, um caminhão, um ônibus e dois quadriciclos também do Corpo de Bombeiros Militar e três máquinas oriundas de apreensão cedidas pela Sema.

De recursos privados, estão em campo uma aeronave e três camionetes do Sesc Pantanal, três caminhões-pipa, três tratores-pipa, um micro-ônibus, um quadriciclo e uma van. Máquinas de diversos produtores rurais estão sendo empregadas na construção das linhas de defesa.

Do total de 101 pessoas atuando no combate aos incêndios, estão 38 bombeiros militares de Mato Grosso e 12 de Mato Grosso do Sul. Do governo federal, atuam oito militares da FAB e 23 da Marinha. O Sesc Pantanal disponibilizou 20 funcionários, sendo quatro em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso.

(Com informações da Assessoria de Imprensa)

CASO ISABELE

Entregue um dia antes de completar um mês da morte da adolescente, laudo aponta que disparo foi efetuado em linha reta e em curta distância

Laudo descarta versão apresentada

Da redação

Laudo pericial entregue pela Diretoria Metropolitana de Criminalística da Perícia Oficial e Identificação Técnica (Politec) aponta que o tiro que matou a adolescente Isabele Guimarães Ramos, 14 anos, foi efetuado em linha reta e em curta distância. O documento foi entregue nesta quarta-feira (11) à Polícia Civil. A perícia descartou a possibilidade de que o tiro tenha sido acidental, mas não de que tenha sido involuntário. Nesta quarta-feira (12), o assassinato da adolescente completa um mês.

Conforme o laudo, o disparo que matou Isabele foi realizado a uma altura de 1,44 metro do chão, a uma distância de 20 a 30 centímetros do rosto da jovem. O disparo saiu em linha reta e atravessou a cabeça de Isabele. Segundo a Politec, o atirador estava de frente para Isabele na hora do disparo.

“O disparo foi executado mediante o acionamento regular do gatilho da pistola Imbel (nº HGA44564) com o atirador na porção esquerda do banheiro. No ato do disparo, o agente agressor posicionou-se frontalmente em relação à vítima, sustentou

a arma a uma altura de 1,44m do piso com alinhamento horizontal e a uma distância entre 20 e 30 centímetros da face da vítima. O motivo e a finalidade da ação não foram determinados pela perícia”, diz trecho do laudo.

A perícia também descartou a possibilidade de a arma ter disparado acidentalmente. Conforme o perito, a arma do crime, uma pistola Imbel calibre .380, não pode produzir tiro acidental. Ela precisaria estar carregada, engatilhada e destravada para disparar, mediante o acionamento do gatilho. Para chegar a essa conclusão, a arma foi submetida a uma série de testes, balançada no ar e batida em uma superfície emborrachada.

“Nas circunstâncias alegadas constantes do Termo de Declarações de [nome suprimido em respeito ao ECA], a arma de fogo questionada AFO1, da forma como foi recebida nesta Gerência, somente se mostrou capaz de realizar disparo e produzir tiro estando carregada (cartucho de munição inserido na câmara de carregamento do cano), engatilhada, destravada e mediante o acionamento do gatilho”, diz trecho do laudo.

Foi constatado ainda que a pistola passou por uma série de modificações. Entre vários aspectos, foi desabilitado o ‘dispositivo de segurança da tecla’ e foi removido o mecanismo de tratamento do percussor, um mecanismo interno de segurança para evitar ocorrência de disparo acidental quando há queda da arma. Contudo, as travas de segurança ainda estavam funcionando. Além disso, o perito aponta que em nenhum momento foi mencionado que o disparo teria sido ocasionado por uma queda.

Aqui, o perito responsável pelo laudo faz uma distinção entre ‘disparo acidental’ e ‘disparo involuntário’. O disparo acidental ocorre quando não há acionamento regular do mecanismo de disparo. Já o tiro involuntário pressupõe ação do atirador sobre o mecanismo de disparo, mesmo que seja involuntária (não intencional).

DIVERGÊNCIAS - O advogado Hélio Nishiyama, que defende a família de Isabele, disse que o empresário e dono da casa onde o crime ocorreu não estava colaborando com a justiça e que o mesmo deveria ser preso.



Gilberto Leite

Até o momento, as equipes da DEA e Deddica já ouviram mais de 20 pessoas envolvidas de alguma forma na cena do crime

Outras evidências no curso das investigações, demonstram que o envolvido também tentou dificultar que as autoridades competentes chegassem ao local do crime e chegou a omitir que teria uma pessoa baleada em sua casa.

A omissão aconteceu, segundo as investigações, quando o proprietário do imóvel ligou para o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). O empresário ligou para o Samu às 22h02 e, às 22h03, sua

filha mais velha também entrou em contato com o serviço. Foi ela, a filha, quem informou que Isabele tinha sido baleada. O empresário disse que a vítima tinha levado um tombo.

Em depoimento, um dos policiais militares que atendeu à ocorrência relatou que o empresário tentou barrar sua entrada, avisando à portaria que a polícia só poderia entrar caso tivesse um mandado judicial.

A viatura só foi autorizada a entrar no Alpha-

ville I após os militares conversarem com o responsável pela portaria e ele pedir que um segurança os acompanhasse até a casa do empresário. No local, três policiais à paisana, sendo um militar e dois civis, ficaram ao lado do empresário enquanto o imóvel era periciado. A conduta dos policiais citados está sendo investigada.

* Nomes dos envolvidos preservados em cumprimento ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)

Atirador estava dentro do banheiro

Da redação

Patrícia Hellen Guimarães Ramos, mãe da adolescente Isabele Guimarães Ramos, disse que após o laudo da Perícia Oficial e Identificação Técnica (Politec), que investiga a morte de sua filha, ficou provado que a versão apresentada pelos investigadores “era mentira”. Os laudos oficiais foram entregues ao delegado Wagner Bassi, da Delegacia Especializada do Adolescente (DEA).

A empresária, que em outras ocasiões já havia dito que desconfiava da versão apresentada pelos envolvidos de que o tiro que matou sua filha teria sido acidental, afirmou que após os laudos teve a certeza de que estava certa. A matriarca chegou a contratar um perito particular para acompanhar as investigações.

“Agora, mais do que nunca, a perícia prova que a versão dela (autora do disparo) é falsa e que o depoimento dela também é falso. A posição que a arma acertou a cabeça da minha filha, a posição que provavelmente ela estaria dentro do banheiro e não na porta do banheiro, tudo isso revela que, além desse crime hediondo que foi cometido naquela casa e naquele dia, também mentiram em depoimento”, disse Patrícia em uma entrevista exclusiva à TV Centro América, afiliada da Rede Globo.

No depoimento prestado na Delegacia de Homicídios e Proteção

às Pessoas (DHPP) dois dias após o crime, a adolescente de 14 anos investigada como autora do tiro disse que o disparo aconteceu quando ela foi até o quarto atrás de Isabele para chamá-la.

Segundo a investigada, ela teria batido na porta do banheiro, quando o case (caixa de arma) que ela segurava caiu no chão e ao levantar teria ocorrido o disparo fatal. “Eu chamei ela (Isabele) no closet, onde ficam os armários, e ela também não respondeu. Quando eu fui bater na porta do banheiro, o case caiu da minha mão. Eu fui pegar ele (o case) com uma mão e a arma com a outra. Aí eu subi eles e quando estava colocando a arma, ela disparou (sic)”, detalhou a adolescente.

No entanto, essa versão foi desmontada durante o laudo técnico, que revela que o atirador estaria dentro do banheiro e de frente para a vítima, ou ainda, que a porta estava aberta e a adolescente entrou no banheiro, quando neste momento aconteceu o disparo a uma curta distância.

“(…) um(a) atirador(a), que este perito não pode identificar, postou-se na região interior do banheiro, na parte esquerda, com a pistola Imbel descrita no corpo desse laudo apontada para a face da vítima, contra a qual efetuou disparo acionando o gatilho, com a arma posicionada a uma altura de 1,44 m do piso e a uma distância entre 0,20m e 0,30 m da face da vítima”, detalha o laudo.

A versão de um suposto disparo acidental também foi descaracterizada no laudo, pois a arma questionada somente produz tiro “estando carregada (cartucho de munição inserido na câmara de carregamento do cano), engatilhada” e que a pistola Imbel só produziu o tiro que matou Isabele mediante o acionamento regular do gatilho.

O caso completou nesta quarta-feira (13) um mês e a reconstrução da cena do crime deverá ser a última etapa a ser realizada. A previsão que é ocorrer na próxima terça-feira (18) na residência onde o crime ocorreu.

* Nomes dos envolvidos preservados em cumprimento ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)

Perícia não fez exame que identificaria assassino

Da redação

O laudo apresentado pela Perícia Oficial e Identificação Técnica (Politec) revela que o exame residuográfico não foi feito na noite em que a adolescente Isabele Guimarães Ramos, de 14 anos de idade, foi assassinada. O exame poderia identificar o autor do disparo que tirou a vida da menina, já que, após o tiro, a pessoa fica com resíduos em suas mãos e roupas. Este tipo de procedimento não é realizado mais em Mato Grosso desde maio deste ano, após a Politec e a Polícia Judiciária Civil (PJC) chegarem ao entendimento de que a metodologia aplicada não apresentava padrões mínimos de qualidade exigidos pelas normas técnicas.

“Por força do ofício de nº 225/2020/GAB/PO-LITEC/SESP datado de 12/5/2020, oriundo da Direção Geral da Politec, que informa sobre a paralisação definitiva dos exames residuográficos oferecidos até então pela Gerência de Perícias em Química Forense – Diretoria Metropolitana de Laboratório Forense, o perito não procedeu a coleta de material residuográfico para eventuais exames”, descreve o documento.

Isabele foi morta no dia 12 de julho no condomínio de luxo Alphaville I. Moradora no local, ela estava na casa de uma amiga de mesma idade, que é a suposta autora do tiro supostamente acidental.

De acordo com seu depoimento, Isabele jantou com sua família naquela noite e, após a refeição, subiu para o quarto da amiga. A vítima estava no andar de cima da casa,

quando sua amiga decidiu ir atrás dela e, a pedido do pai, levava o case – onde a arma estava armazenada – para guardá-lo.

Segundo a sobrevivente, quando foi chamar Isabele no banheiro, o case caiu de sua mão. Ela então tentou pegá-lo com uma mão e a arma com a outra. Quando foi guardar o objeto, ela acabou disparando, acertando sua amiga.

O mesmo laudo que revela a ausência do exame residuográfico, porém também revela que o disparo não foi acidental. Por todas as evidências colhidas pela perícia, chegou-se ao resultado de que o atirador estava integralmente dentro do banheiro, de frente para Isabele, apontando a arma para sua face e a curta distância.

“(…) um(a) atirador(a), que este perito não pode identificar, postou-se na região interior do banheiro, na parte esquerda, com a pistola Imbel descrita no corpo desse laudo apontada para a face da vítima, contra a qual efetuou disparo acionando o gatilho, com a arma posicionada a uma altura de 1,44 m do piso e a uma distância entre 0,20m e 0,30 m da face da vítima”, detalha o laudo.

O suposto tiro acidental foi rechaçado pelo laudo. Os cálculos apontam que a arma, cujo disparo ceifou a vida de Isabele, somente produz tiro estando carregada e engatilhada. Além disso, a perícia também constatou que o referido tiro foi disparado por acionamento regular do gatilho.

* Nomes dos envolvidos preservados em cumprimento ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)



Gilberto Leite

No laudo, que contém 62 páginas e subsidiará o delegado responsável pelo caso, o perito contradiz a versão apresentada pelos investigados



**SABE O QUE TÁ FALTANDO
NESSA RESENHA?**

RESPONSABILIDADE

Tão importante quanto ficar em casa, é ter a consciência de que não é hora para festas ou reuniões. Infelizmente, estamos vivendo o momento de maior avanço da Covid-19 em nosso Estado, impactando diretamente em **CUIABÁ**.

É HORA DE REFORÇAR A PREVENÇÃO.

NÃO PROMOVA E NEM PARTICIPE DE AGLOMERAÇÕES.

DISQUE-DENÚNCIA:
65 3616-9614



PREFEITURA
MUNICIPAL
DE CUIABÁ

#FIQUEEMCASA